



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE CORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 38.720-368 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

1998 - O ano do Pessegueiro

Mais um ano se passou. Habitualmente, na edição de dezembro, comentamos sobre o ano que se encerra e lançamos questionamentos sobre os próximos 365 dias que se iniciam.

1997 foi mais um ano especial para a Casa de Glacus. As dificuldades foram muitas. Os desafios diversos, em todos os âmbitos que fazem o dia a dia da Casa.

Felizmente superamos, e é fácil ver o quanto precisamos aprimorar nossa forma de trabalhar, para a cada dia fortalecermos mais e mais a ampla realidade que é a Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Foram muitas as pessoas que chegaram à Casa neste ano, com expectativas diversas. Muitas em busca do ideal de trabalho e melhoria íntima, outras buscando lenitivo para suas dores. As indicações para que pessoas procurassem nossa Casa partiram de lugares que nem sabíamos conhecerem nosso trabalho; hospitais, escolas, empresas, amigos, conhecidos, médicos, etc.

E isso para nós só reforça o crescimento contínuo de nossa responsabilidade como Casa Espírita, trabalhando como lar, hospital e escola para nossos espíritos.

No dia 06 de dezembro tivemos a Colação de Grau de mais duas turmas

do Colégio Professor Rubens Romanelli. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus formou mais 38 jovens em Técnicos de Administração, que estão ingressando no competitivo mercado de trabalho. Foi uma bela solenidade. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que ajudaram a Fraternidade Espírita Irmão Glacus tornar possível a profissionalização destes jovens. Sem apoio de incontáveis colaboradores das mais diversas formas, a realização deste sonho que foi de muitos - dos 38 jovens, seus familiares - e também da Fraternidade Espírita Irmão Glacus não seria realidade. **Obrigado!**

Ano Novo chega sempre junto com projetos novos. O trabalho na Casa de Glacus é incessante. Ainda existem muitas realidades a serem modificadas. O sonho da auto suficiência permanece; o Colégio Professor Rubens Romanelli precisa ser mantido; a Creche José Grosso e as centenas de outras tarefas no âmbito social e doutrinário precisam continuar e se ampliarem.

Sabemos que a Casa de Glacus é composta por centenas de seres encarnados, e temos notícias, através dos mentores espirituais, que no plano espiritual são milhares os espíritos vinculados às várias tarefas.

E sabemos também que quando os

limites se expandem, junto com eles cresce a necessidade de mais e mais organização, qualidade, compreensão e interação para que tudo continue funcionando da melhor forma possível, fortalecendo as bases para que nosso lema Evangelho e Ação seja renovado a cada novo dia de trabalho.

No título desta coluna propomos que **1998 - seja o ano do Pessegueiro**. Esta idéia surgiu a partir de uma palestra que assistimos, onde recebemos a informação de que o Pessegueiro é o símbolo Grego do SILÊNCIO. Esta correlação parte de aspectos físicos das folhas da árvore e dos frutos que produz.

Quem já teve a oportunidade de ver a árvore que produz o Pêssego, pode identificar em suas folhas, certa semelhança com nossa língua, "órgão principal da articulação das palavras, de formato oblongo, achatado". A folha por sua vez é "onde ocorre a elaboração da matéria nutritiva pela fotossíntese", e também "a primeira a sair da semente germinada".

Seu fruto, o Pêssego tem em seu formato, muitas vezes sugerido as formas de nosso coração, "órgão onde está centralizada a circulação sanguínea", "sede suposta da sensibilidade moral, dos sentimentos", "conjunto das faculdades afetivas".

É esta relação que queremos fazer entre o Pessegueiro e o Silêncio, ainda

que muito sutil, traz a proposta de que em 1998 trabalhemos em busca do **silêncio, da meditação, da reflexão**.

Que nossa língua, órgão principal da articulação das palavras, traga sempre consigo somente aquilo que venha do nosso coração. E ainda que, o que venha não seja bom, sabemos que isso acontece muitas vezes, meditemos, reflitamos e trabalhemos aquele fruto nada nutritivo, conosco mesmo, antes de dividi-lo com quem quer que seja.

É como se nossa língua (folhas) devesse ser instrumento de falar (participar da produção) somente daquilo que vem do coração (frutos/pêssego). Não tratamos do silêncio da omissão, mas propomos que sejamos todos instrumentos da palavra nutritiva, que acrescenta, que enriquece sempre, em todos os âmbitos de nossas vidas.

Esta é a nossa mensagem para 1998.

Que 1998 seja o ano do Pessegueiro em todos nós.

Que incorporemos o papel de árvores frondosas, com o compromisso único de produzir bons e nutritivos frutos.

Evangelho e Ação a partir do coração, sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Editorial

Estamos iniciando mais um ano, e com ele desejamos caminhar, realizar e "sermos felizes". E essa é a questão. Idealizamos uma felicidade calcada em sonhos muitas vezes irreais. E em cima desses sonhos grandiosos, vamos nos desiludindo com o nosso dia-a-dia rotineiro, quando na realidade, deixamos de enxergar as coisas boas e realizadoras que já possuímos.

Nesse ano novo, vamos começar por tentar desenvolver os nossos potenciais e acreditar na nossa capacidade de transformá-los em algo bom.

Olhemos para dentro de nós e deixemos que a centelha Divina que possuímos se expanda e nos tome por completo.

Procuremos sentir as boas vibrações que nos circundam, sintonizando sempre com o bem e a paz, deixando de lado posturas negativas e destruidoras que nos empurram sempre ladeira a baixo.

Assumamos a responsabilidade perante a nossa vida e os nossos atos, isso nos trará maior tranquilidade e segurança.

E tentemos por fim estudar e aprender, para evoluirmos espiritualmente, pois é para isso que estamos aqui na Terra.

E na certeza de que renascemos para a felicidade com Jesus, encaremos o porvir com otimismo, esperança e olhos de muito amor!

Que Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Feliz Ano Novo!



A prece é agradável a Deus sempre que ditada pelo coração

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

□ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor Leopoldo Machado.

□ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462-6868, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

□ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

□ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

□ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

□ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

□ Corte de cabelo e unhas

□ Curso de datilografia

□ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

□ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

□ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

□ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

□ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

□ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

□ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

□ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

□ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

□ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.

□ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

□ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.



A evangelização dos adultos acontece antes de servir a sopa, todos os sábados

□ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

□ Visita aos lares e hospitais - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

□ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

□ Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e

um ambulatório para atendimento integral ao doente.

□ Creche Irmão José Grosso

GRÁFICA FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Fone: (031) 394-6013

□ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 411-9299.

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Av. das Américas, 777, bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 18 de janeiro e 15 de fevereiro de 1998, às 15:30 horas.

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação: Neiry Teixeira

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Luiz Carlos N. Freitas, Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1.838/501 - Fone: (031) 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Orgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio - CEP: 30720-360

BH, MG Fone: (031) 411.929-411.7957 (Depto. Sócios)

SOS Preces: (031) 411-3131

MENSAGEM



Queridos do coração. Que o nosso amado Mestre Jesus possa nos fortalecer os ideais de amor e caridade.

Meus queridos do coração, sabemos das necessárias tribulações para a sobrevivência terrena, mas precisamos lembrar que são passageiras e são valiosas para o espírito perante a eternidade.

O compromisso daqueles que se propõem ao campo da mediunidade, exige certos fatores que fazem com que se torne ou que procure se tornar perfeito, o trabalho, em prol dos que são aflitos e precisam de ajuda, e um dos maiores fatores é a disciplina que vem logo após puxando a assiduidade, a dedicação, o amor, a renúncia, enfim o valor verdadeiro a obra do nosso amado Jesus.

Reflitamos meus queridos e continuemos coesos e fortalecidos na tarefa de amor e caridade.

O abraço amigo e carinhoso.

Da irmã,

Scheilla

A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, purificação completa do espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de provação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimento.

Allan kardec

Controle a modulação da voz nas preces públicas

Aprendendo com Chico



A arte
não é
para mim

Duas senhoras de Pedro Leopoldo conversavam, debruçadas à janela de sua residência, quando o Chico passava e as cumprimentou.

Quando ele ia mais longe, uma delas comentou:

- Que belo médium. Nada lhe falta para ser perfeito. Se quisesse, poderia tocar piano divinamente.

Sua irmã Lucília, a abnegada esposa do Pachequinho, Waldemar Silva, tem um lindo piano e já o convidou para aprender a arte musical e, em seguida, tocar nele músicas divinas. Mas, ele se escusou... É uma pena, tão jovem, tão bonitão, tão virtuoso...

Daf a duas horas, voltando da casa de seu irmão André, o Chico passou, novamente, pelas duas irmãs, que, ainda, debruçadas à janela, lastimavam a aversão do médium à Arte de

Beethoven... E o médium, portador de várias mediunidades, inclusive de audiência e vidência, disse-lhes, baixinho, para que as mesmas bem o ouvissem e se certificassem de que, mesmo de longe, ele lhes ouvira o amável comentário:

- É mesmo uma pena não querer eu aprender música e tocar piano... Mas, minhas caras irmãs, nesta encarnação, a Arte ainda não é para mim. Minha missão é outra. E, fazendo-lhes um agrado com as mãos, continuou sua caminhada.

E as irmãs, emocionadas, sentiram que o Chico, mesmo de longe, ouve e sente os comentários que, mesmo veladamente, fazem a seu prol.

Ouve, sente, vê, sorri e passa...

Chico Xavier na intimidade - Ramiro Gama

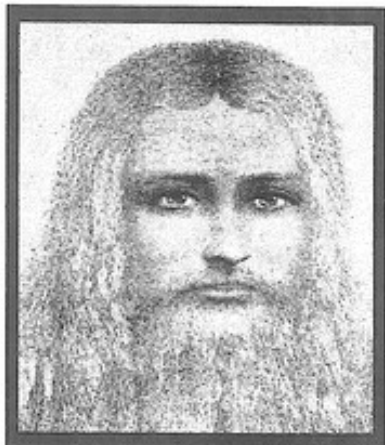
Este documento foi encontrado no arquivo do Duque de Cesadine, em Roma. Essa carta, onde se faz o retrato físico e moral de Jesus, foi mandada de Jerusalém ao Imperador César, em Roma ao tempo de Jesus.

"Sabendo que desejas conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, o qual vive atualmente de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado o profeta da verdade, e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do céu e da Terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos, em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou temê-lo.

Tem os cabelos da cor da amêndoa bem madura, são distendidos até as orelhas, e das orelhas até as espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes.

Tem no meio da sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos nazarenos, o seu é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face, de um cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis.

A barba é espessa, semelhante a o s cabelos, n ã o m u i t o l o n g a, m a s separada pelomeio; seu olhar é muito afetuoso e grave; tem os o l h o s expressivos e claros, o q u e surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu



semblante, porque quando resplande, apavora, e quando ameniza, faz chorar; faz-se amar e é alegre com gravidade.

Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra, contenta muito, mas o faz raramente e, quando

Dele se aproxima, verifica-se que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é de uma rara beleza, não se tendo, jamais, visto por estas partes uma mulher tão bela, porém, se a majestade Tua, ó César, deseja vê-lo, como no aviso p a s s a d o escreveste, dá-me ordens, que não faltarei de mandá-lo o mais depressa possível.

De letras, faz-se admirar de toda a



A partir de que idade o jovem espírita pode participar de trabalhos mediúnicos?

Divaldo - Desde quando esteja disposto a assumir responsabilidades. As jovens médiuns que colaboraram com Kardec oscilavam entre 12 e 15 anos de idade, mas há muita gente de 40 anos que não sabe manter perseverança, nem responsabilidade. O problema não é de idade cronológica, e sim de maturidade espiritual.

Não basta que o jovem espírita tenha conhecimento teórico da Doutrina?

Divaldo - Tudo aquilo que fica reduzido a palavras carece de fundamentos, de atos. Se ele tem conhecimento teórico da Doutrina, necessita pôr à prova esses conhecimentos, através da boa prática do Espiritismo.



O Livro dos Espíritos

626 - As leis divinas e naturais só foram reveladas aos homens por Jesus e antes dele só foram conhecidas por intuição?

- Não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Todos os homens que meditaram sobre a sabedoria puderam compreendê-las e ensiná-las desde os séculos mais distantes.

Por seus ensinamentos, mesmo

incompletos, eles prepararam o terreno para receber a semente. Estando as leis divinas escritas no livro da Natureza, o homem pode conhecê-las sempre que desejou procurá-las. Eis porque os seus princípios foram proclamados em todos os tempos pelos homens de bem, e também porque encontramos os seus elementos na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie, mas incompletos ou alterados pela ignorância e a superstição.

Retrato de Jesus

cidade de Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, porém em sua presença, falando com ele, tremem e admiram.

Dizem que nunca tal homem fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram, jamais, tais conselhos, de grande doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o têm como Divino e muitos me querelam, afirmando que é contra a lei de Tua Majestade; eu sou grandemente molestado por estes malignos hebreus.

Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, aqueles que o conhecem e com ele têm praticado afirmam ter dele recebido grandes benefícios e saúde, porém à tua obediência estou prontíssimo, aquilo que Tua Majestade ordenar será cumprido.

Vale, da Majestade Tua, fidelíssimo e obrigadíssimo... Público Léntulo, presidente da Judéia.

L'indizione setima, luna seconda".

A prece é a busca da ligação com as fontes superiores

Relato Espiritual

I Parte

Informações retiradas do Anuário Espírita - capítulo sobre Scheilla

Com informações de sua atuação benéfica em vários núcleos espíritas do nosso país, há várias décadas, agindo especialmente na área de socorro aos enfermos, compreendemos a sua presença e agradecemos sua importante participação em nossos trabalhos.

Temos notícias apenas de duas encarnações de **Scheilla**: uma na França, no século XVI, e outra na Alemanha, onde ela desencarnou em 1943.

Na existência francesa, chamou-se Joana Francisca Frémiot, nascida em Dijon a 28/01/1572 e desencarnada em Moulins a 13/12/1641. Ao entrar na história, ficou mais conhecida como Santa Joana de Chantal (canonizada em 1767) ou Baronesa de Chantal.

Casou-se aos 20 anos com o barão de Chantal. Teve 4 filhos, tendo muito cedo perdido seu marido. Em 1604, tendo vindo pregar em Dijon o bispo de Genebra, S. Francisco de Salles, submeteu-se à sua direção espiritual.

Fundaram em Anecy a Congregação da Visitação de Maria (1610), que contava à data de sua morte, **87 conventos** e, no primeiro século, 6500 religiosos. A baronesa de Chantal dirigiu, como superiora, de 1612 a 1619, a casa que havia fundado em Paris, no bairro de Santo Antonio.

Em Paris, instalaram-se em pequena casa alugada em bairro pobre.

Passaram por grandes necessidades. A Ordem da Visitação (de Paris) foi aumentando e superou as dificuldades. Em 1619, São Vicente de Paulo ficou como superior do Convento da Ordem da Visitação. Joana de Chantal deixou o cargo de superiora da Ordem da Visitação e voltou a Anecy, onde ficava a casa-mãe da Ordem. Várias vezes tornou a ver São Vicente de Paulo, seu confessor e diretor espiritual.

A 13 de dezembro de 1641 ela veio a falecer.(1). Foi o padre Vicente de Paula a primeira pessoa que teve conhecimento do tão triste trânsito.

Deus lhe anunciou através de

uma visão, a única em Sua vida, como bem diz o Padre.

Alguns dias depois, chegou a Paris a notícia do falecimento da baronesa(2).

No momento em que soube do falecimento de Joana de Chantal, encontrava-se o padre Vicente de Paulo ajoelhado. Nesse instante, registrou-se um fenômeno em que várias luzes se fundiram em uma só.

Compreendeu que era a alma de Joana. Também no momento de officiar a missa dedicada a ela, repetiu-se a mesma visão.

A outra encarnação conhecida de **Scheilla**, verificou-se na Alemanha, sabendo-se apenas que ela foi enfermeira e desencarnou durante a II Grande Guerra, em consequência de um ataque aéreo (segundo informação do médium Peixotinho, quando ainda encarnado, transmitida a Chico Xavier), "o mais violento ataque de todo o conflito, realizado nos meses de julho e agosto de 1943, durante o qual foi destruída mais da metade das edificações."(3)

Tudo indica que Scheilla vinculou-se, algum tempo após a sua desencarnação em terras alemãs, ao trabalho espiritual em nome do Cristo, no Brasil.

Conta-nos Ranieri(4) que, numa das primeiras reuniões de materialização, realizadas através da mediunidade de Francisco Lins Peixoto ou "Peixotinho", das quais tomou parte, iniciadas em 1948, já surgiu a figura caridosa da Scheilla:

"(...) em Belo Horizonte, marcou-se uma pequena reunião que seria realizada com a finalidade de se submeter a tratamento dona Ló de Barros Soares, esposa de Jair Soares, (...) No silêncio e na escuridão surgiu a figura luminosa de mulher, vestida de tecidos de luz e ostentando duas belas tranças. Era **Scheilla**, entidade que na última encarnação animou uma moça alemã. Nas mãos trazia um aparelho semelhante a uma pedra verde-clara e ao qual se referiu dizendo que era um aparelho ainda desconhecido na Terra, emissor de radioatividade. (...) Fêz aplicações com o aparelho em dona Ló. (...) A simplicidade e a beleza do Espírito nos falava das regiões benditas da perfeição (...). Depois de alguns minutos, levantou-se da cadeira e fêz uma belíssima pregação evangélica em que repetia a necessidade urgente de que nos "identificássemos com o Evangelho

de Cristo". Com sotaque alemão e voz absolutamente de mulher."

Alguns anos depois, também em Belo Horizonte, formou-se um novo grupo com trabalhos de materialização realizados através da mediunidade de Fábio Machado, "orientado pelo Espírito luminoso de André Luiz, que dera à irmã **Scheilla** o encargo de dirigilo. Passou assim o pequeno Grupo a denominar-se: Grupo Irmã **Scheilla**."(5)

Em vários grupos espíritas brasileiros, além de sua atuação na assistência à saúde humana, ela sempre se caracterizou em trazer às reuniões certos objetos (fenômenos de transporte) e distribuir no recinto éter ou perfume.

Lembro-me de que em reuniões de Uberaba, com a presença de Chico Xavier, quando se sentia ondas de éter ou perfume, os mais assíduos frequentadores exclamavam: "Scheilla está chegando."

O hino **Scheilla** é uma das músicas preferidas de muitos núcleos espíritas, cantada com entusiasmo e graditão pelos seus Corais.

Notas

(1) A Encyclopaedia Britannica registra os seguintes livros biográficos de Joana de Chantal: Ste.J.F. de Chantal (1874-79), 9 vols, de F.M. de Changy; Sainte Chantal (1912) de H. Bremond; The Spirit of St. F. de Chantal as shown in her Letter (1922)

(2) São Vicente de Paulo (O Sacerdote Exemplar), Messias Gonçalves Teixeira, pp.29 a 32, com Aprovação Eclesiástica, Campinas, SP, 1986.

(3) Enciclopédia Mirador (4) R.A.Ranieri (Materializações Luminosas), 3a ed., FEESP, São Paulo, SP, pp.21 e 22

(5) R.A.Ranieri (Materializações Luminosas), 3a ed., FEESP, São Paulo, SP, pp.79.

II Parte

Relato do médium Ênio Wendling baseado em sua observação pessoal e íntima na convivência nas reuniões no lar do Sr. Jair Soares, a partir de 1949 (logo após a saída do médium Fábio Machado da tarefa mediúnica do grupo e do retorno definitivo do médium Peixotinho ao Rio de Janeiro).

Pelas informações dos espíritos, sabemos que a irmã **Scheilla** teve uma encarnação na França, em Dijon. Casou-se em 1610 com o Barão de Chantal com quem teve quatro filhos. Passou a se chamar Baronesa de Chantal. Se dedicou a tarefas no seio do catolicismo. Criou a Ordem da Visitação São Vicente de Paula. O padre Vicente de Paula era o seu confessor e em homenagem ao amigo, deu à Ordem o seu nome. Criou **87 instituições** - conventos, preocupada com a assistência aos jovens. Teve também como amigo espiritual S. Francisco de Salles. Espíritos que atualmente participam da equipe da irmã **Scheilla** foram, durante a sua reencarnação como Baronesa de Chantal, seus filhos.

Sua última encarnação foi na Alemanha, na qual foi enfermeira. O que sabemos da espiritualidade é que desencarnou em 1943, num hospital em Berlim, que se situava na Av. Underlinden, em conjunção com a Praça Wilhelm Platz, sob o bombardeio aéreo inglês da RAF (Royal Air Force).

Na época era noiva de Joseph Gleber, que era um cientista alemão.

A primeira reunião em que o espírito da irmã **Scheilla** se manifestou foi em Belo Horizonte, em 1949, quando da primeira visita do médium de efeitos físicos, Peixotinho, vindo do Rio de Janeiro.

Estávamos em desenvolvimento na mediunidade, há 3 anos e meio, nas reuniões mediúnicas realizadas na residência do Sr. Jair, na Rua Paraisópolis, 658, em Santa Teresa, tentando melhorar a saúde que na época era precária. A esposa do Sr. Jair, D. Ló, era portadora de doença incurável. No ano de 1949, o irmão Peixotinho participou de três reuniões de tratamento em favor de D. Ló.

Em um sábado, Peixotinho, chegando do Rio de Janeiro, adentrou na casa do Sr. Jair, às 23:00 horas. Estava de passagem para Pedro Leopoldo, para uma reunião com o médium Chico Xavier. No momento do café, antes de ir se deitar, ele disse: "Seu Jair, Sua S^{ra}, está muito doente e o meu guia espiritual - Araci - está convocando para uma reunião de tratamento em favor de D. Ló." A reunião foi marcada para o dia seguinte com poucos elementos. O Sr. Ranieri estava presente e nos relatou o seguinte: Após alguns

A prece é a porta que se abre, pela energia do pensamento e da vontade

instantes, a porta se abriu - era a irmã **Scheilla**. Se apresentou materializada ante os presentes. Estava translúcida, iluminou todo o ambiente. Veio deslizando. Ela dirigiu-se ao Sr. Jair, ao Sr. Ranieri, com o sotaque alemão. D. Ló estava deitada. Na mão esquerda da irmã **Sheilla** estava uma pedra de tonalidade verde clara.

Começou a fazer aplicações de radioterapia na irmã Ló. Este tipo de tratamento, na época, ainda era desconhecido. Na segunda reunião, terça-feira, fui para a reunião do meu desenvolvimento de efeitos físicos, próximo da residência do Sr. Jair vi alguns espíritos contentes e alguns já se encontravam na porta da casa do Sr. Jair. Fiquei admirado. Ranieri então me disse: - Ênio, hoje você não precisa participar desta reunião. Insisti para falar com o Sr. Jair. Ranieri esclareceu: - Vamos ter uma reunião com o médium Peixotinho e na lista apresentada ao guia espiritual "a Araci" (*Araci foi quando encarnada filha do Peixotinho, faleceu ainda criança com apenas dois anos*) o seu nome foi cortado. Não entendi pois havia me preparado convenientemente para esta reunião e sabia que outros irmãos que foram convocados através da lista tinham velhos hábitos. No dia seguinte demonstrei grande contrariedade com o fato e então dias depois, numa terça-feira, após a volta do Peixotinho de Pedro Leopoldo, fui convocado para mais uma reunião de tratamento em favor da D. Ló. Nesta reunião a irmã **Sheilla** materializou-se e fez um movimento como se rasgasse a túnica de que estava vestida, da qual surgiram fragmentos semelhantes à lençóis luminosos, os quais foram colocados no tórax da nossa irmã Ló, que ficou todo iluminado, sendo em seguida absorvidos pelo organismo.

Esclareço que depois desta reunião fiquei ausente da reunião de desenvolvimento de terça-feira, na qual participava há 3 anos, aproximadamente 2 meses. Em uma terça-feira disse aos meus familiares que iria a reunião mas fui para uma praça pública próxima. Lá parei e fiquei olhando a torre da Igreja, nesse instante senti alguém bater em meu ombro esquerdo, olhei e não vi ninguém, bateram novamente, olhei e ouvi uma voz que me disse: - Ênio aqueles irmãos precisavam daquela reunião, nós precisamos de sua mediunidade. Silenciei minhas preocupações e dirigi-me à casa do Sr. Jair, lá chegando cinco minutos antes das 20:00 hs e

continuei...

A cura de D. Ló se deu com apenas 3 reuniões de tratamento, com aplicações efetuadas pela irmã **Sheilla**, através do médium Peixotinho. D. Ló viveu mais 22 anos, apesar dos médicos terem lhe dado apenas 3 meses de vida, vindo a falecer de problemas cardíacos.

O médium de efeitos físicos Fábio Machado frequentou as reuniões na casa do Sr. Jair durante 9 meses, por volta de 1949 e 1950. Em uma das reuniões em que o médium estava presente, cuja vibração ambiental, não estava favorável, a irmã **Sheilla** chegou a se materializar, porém percebemos metade de seu rosto coberto com um véu. Notamos, por debaixo do véu, lesões causadas por estilhaços de bombas, reflexos do acidente sofrido na sua última encarnação, na Alemanha, que veio a causar seu falecimento. Isto ocorreu devido à dificuldade vibracional da reunião, que não forneceu ectoplasma suficiente para que ela se mostrasse totalmente, o que não impediu que a finalidade da reunião fosse atingida.

Numa outra ocasião, o irmão **Palminha** chegou a colocar: - Gente, só eu pude materializar. Nem a **Scheilla**, nem o **Joseph**, conseguimos. Vocês estão como se estivessem num matadouro, emitindo um forte odor. A vibração está pesada."

Esclarecemos que a dificuldade encontrada pelos espíritos na materialização ocorria quando algumas pessoas deixavam de fazer o regime necessário para a reunião. (fumo, álcool e carne).

Em uma outra reunião na casa do Sr. Jair, o Dulmar, estudante de medicina, que na época participava da Mocidade Maria João de Deus, fazia um comentário. O médium Chico Xavier estava presente. A irmã **Sheilla** materializou-se, avançou da cabine, atravessou a copa. O piano estava fechado, mas ouvia-se tocar um rapsódia húngara (era o compositor Lizt).

Percebi que os meus braços estavam distendidos até o piano, como se fossem de borracha. O Dulmar parou o comentário. A irmã **Sheilla** falou: - Meu Jovem, continue a sua oração. Eu desejo ouvi-la e te ouvir." E o Dulmar continuou. A irmã **Sheilla** falou depois: - *O jovem visitará e se especializará no meu país.*" Tempos depois o Dr. Dulmar fez o doutorado na Alemanha.

Numa outra reunião na casa do Sr. Jair, o médium Chico Xavier, presente, fez uma prece cheia de sentimentos, com os braços estendidos, na qual se colocava pronto para doar tudo de si, como uma mãe doando leite para a sua criança, dando vida ao espírito da irmã **Sheilla**. A espiritualidade

estava presente. O irmão **José Grosso** e a irmã **Scheilla** se materializaram.

O médium Peixotinho, após 2 anos, retornou a Belo Horizonte para participar pela terceira vez das reuniões no Sr. Jair. Nessa reunião, ficamos na frente. O Sr. Virgílio de Almeida, que estava à nossa esquerda, levantou-se e pediu para ficar mais atrás. A irmã **Sheilla** saiu da cabine, depois da aplicação feita na D. Ló e ficou na nossa frente. O rosto ficou mais visível, se elevou uns 15 cm do chão, pousou, pediu licença e sentou-se ao nosso lado. O braço que lhe ficou próximo, permaneceu com substâncias luminosas durante uma semana.

Em outra ocasião, a irmã **Sheilla** rasgou um pedaço de véu ectoplasmático, entregando-o para D. Ló. O Sr. Jair o guardou entre duas lâminas de vidro. Com o correr dos anos aquela espécie de tecido foi se desvanecendo.

No início dos anos 50, um dos objetivos da espiritualidade diretiva do movimento do Grupo **Scheilla** era a construção do Hospital Espírita André Luiz. Houve uma divergência de ordem administrativa e a espiritualidade orientou, então, que se construísse uma casa para cuidar de doentes mentais e crianças. Foi construída então a Casa Espírita André Luiz, na Rua Rio Pardo, no bairro Santa Efigênia, onde foram realizadas inúmeras reuniões de materializações e efeitos físicos para tratamentos e curas, nas quais a irmã **Sheilla** se apresentava com a sua luminosidade espiritual e, através de seus gestos e palavras carinhosas, mostrava grande amor pelos doentes, proporcionando maravilhosos fenômenos espirituais. Essa casa ficou sendo um departamento operoso do Grupo **Scheilla**, na sua parte de assistência social e de reuniões mediúnicas, passando, após um período, para casa assistencial de crianças carentes.

Pronta a área do salão na Casa Espírita André Luiz, as reuniões mediúnicas da casa do Sr. Jair foram para lá transferidas.

Nesse período, o Centro Espírita Oriente, tradicional núcleo espírita de Belo Horizonte, tinha a sua Diretoria e o Conselho formados pelos mesmos elementos do Grupo **Scheilla**. Obedecendo instruções da espiritualidade, houve reunião da Diretoria e Conselho, em que foi determinado que o Centro Oriente se integrasse como departamento do Grupo **Scheilla** - tudo isso pelo vigor e presença constante desse espírito valoroso que é a irmã **Scheilla**.

A irmã **Scheilla**, juntamente com os irmãos **Joseph Gleber**, **José Grosso** e **Palminha**, se apresentaram com a finalidade da

formação de Grupos da Fraternidade, com a tarefa precípua da formação de grupos específicos de materialização. "tratamento-amor". Criaram o Movimento da Fraternidade - OSCAL (Organização Social Cristã André Luiz), quando formaram 102 grupos de fraternidade, Oficialmente 88 grupos ativos em diversas cidades do Brasil, formados ao longo dos anos. Instituíram os hinos nas reuniões, a visita aos enfermos nos lares e hospitais. Os espíritos direcionaram a tarefa, orientaram a divulgação do Evangelho e a ação na caridade.

Certamente, em muitos grupos espíritas, existem médiuns através dos quais, a irmã **Scheilla** se manifesta. Observamos que a sua tarefa primordial é ainda o Grupo **Scheilla**, porém, por afinidade de médiuns, a irmã **Scheilla** e o irmão **Joseph Gleber** têm se identificado junto a outro grupo, que vem executando as tarefas que eles sempre almejavam e, no qual, espíritos continuam se congregando para a realização desse ideal diretivo, nas lides espíritas com Jesus, no Brasil.

Percebemos a irmã **Sheilla** com as seguintes características espirituais:

Clara, alta, olhos azuis, testa ampla, cabelos louros bem claros, partidos ao meio, penteados com duas tranças grossas, até a altura do pescoço, se apresentando com grande simplicidade e sempre feliz. É possível que alguns médiuns a vejam sob outros aspectos espirituais. Mas, desde a sua primeira manifestação, até as últimas na nossa presença, temos percebido a nossa irmã sempre com as mesmas características. Quando, em atividades de assistência, ela se mostra com os trajés de enfermeira alemã.

O incipiente grupo que mais tarde se tornou Grupo **Scheilla**, nos seus primórdios em Belo Horizonte (1945 até por volta de 1948), se constituiu do tenaz diretor mediúnic, Sr. Jair Soares, e sua esposa, D. Elvira (D. Ló), Sr. R.A. Ranieri, os médiuns D. Efigênia França, D. Alzira (D. Zizi), Sr. Levy Guerra, Sr. Amauri e os jovens Ênio Wendling e José Persilva Filho (Tuté). Os primeiros espíritos que começaram a se manifestar foram: José Grosso "- sou folha caída, vento do norte", Palminha, Oscar Wilde, Charles Baudelaire e outros. Essa equipe de espíritos europeus que vieram para o Brasil, encontraram nessas reuniões na casa do Sr. Jair, o início.

Essa é a entidade Irmã Sheilla, missionária espiritual no Brasil, junto aos nossos corações.



ESPAÇO JOVEM

Todos nós sabemos que é na fase juvenil que o homem se depara com a transição de suas energias. Nessa fase, entusiasmado com a vida, não sabe o que fazer com suas próprias emoções, com as energias do sexo, com os impulsos ideológicos na área social ou na esfera política, com as indagações diante da fé, dentre outros.

E é nessa fase também que os que se dirigem à mocidade lhes atribuem tamanho poder e os jovens terminam em grande desorientação.

Todavia não podemos esquecer que é nesse período da existência terrestre que mais se necessita de orientação e de uma direção.

E é com o Espiritismo que encontramos os balizamentos necessários e indispensáveis para que se estabeleça no bem.

Um dos meios que o jovem encontra para, pelos menos tentar se estabelecer nos caminhos do Pai, é frequentando uma Mocidade Espírita, onde este encontra trabalho, estudo, amizade, compreensão, disposição, alegria e tranquilidade.

Porém, a vida no plano terreno é conturbada. O jovem, como qualquer outro, tem problemas com seus pais, com a escola, com a falta de dinheiro, e outros. Contudo, se permanecer com Jesus, com o trabalho cristão, com o Espiritismo, conseguirá transpor todas as dificuldades com coragem e determinação.

Vale ressaltar que quando a força da juventude - que tudo quer realizar - se unir com a força do Mestre Jesus - que tudo podia operar, mas limitou-se a cumprir a vontade do Pai - aí, então conquistará o eloquente progresso tão esperado.

Com isso, a Juventude será imbatível e incorruptível força progressista.

Como disse Emmanuel: *A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, "a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".*

Karina Amariz Pires

Os olhos do coração

"...Abertos os olhos estão sempre prontos a causar a falência da alma; fechados, estão prontos sempre, ao contrário, a fazê-la subir para Deus.

Crede-me, bons e caros amigos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, ao passo que a vista é, com frequência, o anjo tenebroso que conduz à morte."

Na época do Natal, saindo de casa de dia ou à noite, nos deparamos com luzes pelas ruas e com uma variedade de lojas e jardins iluminados e enfeitados por árvores, Papai Noel, presépios.

Tudo isso para nos lembrar de uma data muito especial.

Vemos essa decoração por muitos dias antes do Natal, fazendo com que aos poucos nos sintonizemos com a festa mais importante do mundo.

Na véspera da grande festa, quando saímos para encontrar os parentes e amigos, ou recebemos em nossa casa alguém para passar a noite conosco, sentimos e vemos algo diferente. As luzes brilham com mais precisão e a decoração se torna muito mais bonita. As pessoas ficam mais alegres, vibrantes e a confraternização reina no mais carinhoso Feliz Natal!

Isso tudo acontece sim. E muito mais nessa época. E por que será? Porque vemos com os olhos do coração. Os olhos que sentem e se emocionam a um simples abraço, na companhia de quem quer que seja, conseguem enxergar com carinho e perdão até o maior inimigo. Até a tristeza que nos invade neste dia é abafada pela serenidade que vem e naturalmente abrandando toda e qualquer vibração ruim.

S e conseguirmos olhar sempre com os olhos do coração, perceberemos não só no Natal, mas em todos os momentos de nossas vidas, como tudo é bonito, como podemos compreender, tolerar e até perdoar se soubermos usar os olhos lá de dentro, os olhos do coração.

Por isso, façamos da brilhante noite do nascimento de Jesus, um exemplo para todos os nossos dias. E que apesar dos problemas consigamos enxergar com mais alento o que de bom se encontra à nossa volta.

Exercitemos pois, os nossos olhos interiores.

Carla Maria Pimentel



Lemos na revista "Fonte Viva" n. 327, publicação mensal da Seicho-no-ie, o interessante artigo sobre "Como vivificar a saúde" ou seja:

"Pavlov, eminente fisiólogo russo, pesquisou a relação entre a digestão e a mente, examinando o suco gástrico através de uma sonda introduzida num orifício aberto no estômago de um cão.

Colocando algo saboroso diante do cão, do seu estômago era secretado suco gástrico em abundância. Esse suco tem a função de fluidificar os alimentos ingeridos. Há diversas espécies de suco gástrico e, se tivermos diante de nós comidas saborosas, quando estamos de bom humor, o nosso estômago secretará suco de boa qualidade e o alimento será transformado rapidamente em sangue e carne.

A seguir, Pavlov fez com que o cão se alimentasse enquanto ele o deixava irritado. O cão ingeriu os alimentos, mas o estômago não secretou suco gástrico. Constatou também que ocorreu o mesmo quando fez o cão

alimentar-se sentindo muito temor. Desse modo, foi experimentalmente comprovado que, conforme o estado mental, difere a qualidade da digestão dos alimentos no estômago.

Certa pessoa pesquisou exaustivamente os segredos da longevidade e concluiu que, se alguém deseja ter vida longa, jamais deve se alimentar quando está irado. Significa que alimentar-se sentindo ira encurta a vida da pessoa. Mesmo o estômago de um cachorro, quando está irado, não consegue digerir bem os

alimentos, fazendo com que se deteriorem e se transformem em toxina. Se alguém tomar refeições todos os dias sentindo-se irado, será o mesmo que estar comendo alimentos estragados, e será natural que não tenha vida longa. Concluiu-se, então, que não devemos ficar irados durante as refeições.

Seria muito bom que, antes das refeições realizássemos uma oração a fim de serenar a mente".

Suplementando essa pesquisa tão importante acerca da ira, lembramos

de D. Laura, no livro "Nosso Lar", quando assim se expressou diante da interrogativa de André Luiz:

- Sua neta não vem à mesa para as refeições? - perguntei à dona da casa, ensaiando palestra mais íntima.

- Por enquanto, alimenta-se a sós - esclareceu a dona Laura - a tolinha continua nervosa, abatida. Aqui não trazemos à mesa qualquer pessoa que se manifeste perturbada ou desgostosa. A neurastenia e a inquietação emitem fluidos pesados e venenosos, que se misturam automaticamente às substâncias alimentares".

Portanto amigos, trata-se de valiosa recomendação, tanto na área científica quanto no âmbito espiritual. Os dois lados nos esclarecem, mostrando-nos o perigo da ira no momento da alimentação.

Vale lembrar ainda que a ira influencia-nos de maneira negativa e em qualquer setor da vida, razão pela qual, cabe-nos o necessário cuidado diante deste perigoso labéu.

Abner

Fonte: O Despertar - setembro/97

Você Sabia?

Não devemos ficar irritados



As Bem-Aventuranças (II)

Luc 6:20-26

20. Então, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.
22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos expulsarem da sua companhia, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.
23. Regozijai-vos nesse dia e exultai, porque eis que é grande o vosso galardão no céu; pois assim faziam os seus pais aos profetas.
24. Mas ai de vós que sois ricos! porque já recebestes a vossa consolação.
25. Ai de vós, os que agora estais fartos! porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides! porque vos lamentareis e chorareis.
26. Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem! porque assim faziam os seus pais aos falsos profetas.

No Evangelho segundo Lucas, as referências alcançam o plano físico. Jesus menciona a pobreza de dinheiro, as lágrimas das dores, a fome de comida, ou seja, as angústias relativas à existência na carne, no corpo material. E, a seguir, condena os ricos, os que estão fartos, os que riem. São apresentadas quatro bem-aventuranças seguidas de quatro condenações, como se observa:

<i>felizes vós os mendigos...</i>	<i>ai de vós os ricos...</i>
<i>felizes vós que tendes fome...</i>	<i>ai de vós os fartos...</i>
<i>felizes os que chorais...</i>	<i>ai de vós que rides...</i>
<i>felizes quando fordes perseguidos...</i>	<i>ai de vós quando vos louvarem...</i>

Não se trata, contudo, de uma tirada demagógica, a fim de conquistar simpatizantes e adeptos, pois são declarados felizes justamente os explorados e escravizados, enaltecendo-se como coisas ótimas a pobreza, a fome, a dor e a rejeição dos homens, ao mesmo tempo em que são ameaçados os ricos, os alegres, os de mesa farta e os famosos. De fato, nos deparamos aqui com o sentido real da *reencarnação*, segundo o qual teremos a única conclusão lógica aceitável racionalmente para as recompensas aos sofrendores e para o castigo dos exploradores: *virão nesta mesma Terra, numa vida posterior*. Porque numa mesma existência não se dão, em geral, tais transformações. São as encarnações sucessivas que oferecem a possibilidade de alternância de situações: os ricos renascendo pobres e vice-versa, os caluniados renascendo louvados e vice-versa, e assim por diante. Tampouco haveria algum sentido em se imaginar que as compensações pelos sofrimentos se dariam num *paraíso celestial*, onde, para vingar-se da fome que aqui passou, o Espírito se fartaria eternamente de iguarias, a propósito, alimentos materiais desnecessários à sua nova condição.

Com a reencarnação Deus aplica sua Lei de Justiça, que premia e pune, dá e tira, de acordo com os rumos escolhidos pelos homens. As personalidades que ainda não se libertaram do apego à Terra, do que é material, encontrarão nessas bem-aventuranças uma consolação interesseira, uma vez que dão valor apenas ao que é externo a si mesmos: a posse dos bens terrenos, a boa mesa, o elogio dos homens. Contudo, a legítima recompensa para os oprimidos e infelizes advirá da sua resistência e resignação ante as vicissitudes, o que talvez somente possa ser conquistado mais tarde, em outra vida. A esperança e a fé são os escudos protetores contra a indignação perante os reveses, assim como medicamentos fortalecedores no combate às dificuldades que, em verdade, representam a colheita do que fora plantado outrora, pelas próprias criaturas.

Marcelo Orsini
(baseado em estudo de C.T.Pastorino)

Memórias de um Médium

"Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?"

Mateus 2.2

Esta época do ano é propícia a lembranças alegres e tristes. Natal, hoje, é lembrado pelo consumismo, pelos presentes e raramente pela confraternização que deve acontecer entre as pessoas. O nascimento de Jesus, grande data dos cristãos, deveria ser realmente de união, onde todas as classes desapareciam e a humanidade seria única, irmanada no desejo de igualdade perante Deus. Mas, no apelo ferrenho das campanhas pelo consumo, este sentimento vai sendo sepultado e alguma coisa deveria ser feita. Um exemplo poderia ser a motivação dada por alguns quando levam comida e brinquedos para aqueles menos favorecidos, moradores sob viadutos de nossa cidade, perpetuada no dia a dia para dar morada decente aos necessitados. Conheço uma pessoa que no Natal se transforma, leva cestas básicas para estas pessoas, muda seu comportamento, torna-se meiga e fraterna, incentiva a igualdade entre pessoas, mas durante todo o ano é alguém voltada para si mesma, quando todos que a cercam devem se submeter aos seus caprichos e aos seus desejos egocêntricos. Conheço também os que falam durante todo o ano em palestras sobre o Evangelho, a Fraternidade, O Amor, não praticando nada disto com os seus semelhantes. Natal, é assim mesmo, uma redescoberta de valores que prometemos cumprir na transformação para melhor, aumentando o desejo de mudança em direção a Mais Alto pela dedicação ao semelhante, o que deveria ser o objetivo maior de crescimento espiritual. Afinal, estamos todos aprendendo nesta escola Terra.

Posso lembrar-me de passagens na infância, quando desejava ter o que outras crianças pediam de presente

de Natal e não possuía o discernimento quanto às possibilidades financeiras do meu Papai Noel. Se os outros podiam, eu também poderia. Grande engano. Via mas não entendia o sofrimento do "velho" paratiro e desejo dos filhos realizados. A fraternidade e caridade com todos que o cercavam incluindo a família, entendo hoje, estavam dentro do seu coração mas a disponibilidade para aquisições passava à distância. Ainda assim, posso dizer, éramos felizes e não sabíamos. Este meu Papi Noel agora está no plano astral, trabalhando em tarefas espirituais mas sempre ao meu lado, como agora dizendo: "- Meu filho, sei das suas dificuldades que não são tão grandes como a de outros. Você pode se considerar uma pessoa feliz diante de tantas pessoas que o amam. Tantos não têm família, estes amigos que você conquistou. Pense sempre em querer mais, não coisas palpáveis que se perderão no desencarne, mas coisas do espírito que você trará para cá no retorno. Amigos você tem muitos do lado de cá. Não nos decepcione pois seu coração tem a capacidade de muito amar e muito se doar. Pense! Nós amamos você e juntos estaremos ajudando a todos que solicitam o nosso concurso nos dois planos da vida. Seja feliz, sempre, pois assim também estaremos felizes pelo dever cumprido e por sua felicidade na fraternidade e na caridade.

O nosso abraço amigo e eterno.
Vasco".

Como não ser feliz e sentir esta felicidade irradiando para os nossos amigos e companheiros de jornada. Tenho que agradecer a Deus pelos amigos, pela família e pelos espíritos tarefeiros do bem.

Obrigado a todos.

Viva Jesus, hoje e sempre!

Vasco Araújo

Leitura do Mês



História de Maricota

Casimiro Cunha relata, advertindo as crianças a história de uma menina cheia de vícios, que se vê perseguida, após a morte, pelos monstros por ela própria criados.

Vale a pena conferir!

Só as boas obras amenizarão nossas faltas



CANTINHO DA CRIANÇA

A FORMIGUINHA QUE QUERIA VIRAR ESTRELINHA

ESTORINHA E ARTE.....RICARDO LINS JANSEN



Uma formiguinha, desejando se transformar em estrelinha, estava imaginando como faria para construir uma escada e alcançar o céu, quando certa noite algo estranho ocorreu!

Bem alto, uma estrelinha se movia e para a Terra descia. Feliz, a formiguinha correu a segui-la até que sobre uma casinha muito pobre, a estrelinha parou.

Apressada, a formiguinha alcançou o lugar e sua parede escalou.

Esperançosa pensava – Na certa, a estrelinha vai poder me dizer o que fazer para no céu viver.

Mas, surpresa ficou, quando no alto chegou... A estrelinha não estava! Havia descido e por uma janelinha, o interior da humilde casa observava.

Afobada a formiguinha desceu, mas outra surpresa a aguardava!

Ao chegar viu que a estrelinha brilhava, rodopiava e bem alto no céu já estava!

Muito triste a formiguinha ficou, mas quando olhou para dentro da casinha, tudo mudou!

Sobre uma cama de palha, o menino Jesus repousava, e desde então, a formiguinha para sempre o acompanhou.

QUEM DESEJA ALCANÇAR O CÉU, PRECISA PRIMEIRO APRENDER A TRABALHAR NA TERRA.

CARTAS DO *Leitor*

Queridos amigos da Casa de Glacus,

Estou muito feliz por poder-lhes escrever essa simples carta, parabenizando-os por todas as ações praticadas por vocês, sempre feitas com tanto carinho e fé.

A dois meses venho recebendo o Jornal "EvangELHO e Ação" e sempre fico muito feliz com todos os ensinamentos que tiro dele. Às vezes fico tão pensativa com algumas coisas, que leio, que não consigo pensar em outra e chego a conclusão que a vida pode ser boa demais se seguirmos tudo o que Jesus nos ensinou.

Obrigada a vocês por me ensinarem e ajudarem a compreender um pouco mais o sentido da vida. Gostaria de aproveitar e pedir algumas preces para...

Desde já agradeço e que a paz esteja com todos vocês.

Andréia de Oliveira Costa
Contagem - MG

Caríssima Andréia,

Agradecemos sua carta tão gentil. Quando lemos cartas que comunicam que nossas publicações estão sendo refletidas e analisadas, sentimos que nossos objetivos estão sendo alcançados.

Obrigado pelos votos de paz e os nomes das pessoas que necessitam de preces já foram encaminhados para o nosso Livro de Irradiações.

Fique em paz, tudo normalizará, confie em Jesus.

Queridos irmãos,

Senti muito feliz, por ter chegado em minhas mãos o Jornal EvangELHO e Ação, da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, achei de um conteúdo muito rico, muito bem editado, enfim maravilhoso, por isso gostaria de ter a honra de receber a partir de agora esse maravilhoso jornal.

No momento não estou em condições de enviar alguma contribuição mas tão logo eu possa enviarei, pois sei das despesas e dificuldades atuais. Estou enviando ficha cadastral e peço, se possível, enviar-me ao menos uns três números anteriores.

Na certeza de ser atendido, desejo muito sucesso e luz em todos os empreendimentos que abraçaram.

Que a paz do Divino "Mestre" seja

uma constante em suas vidas e que a Espiritualidade Maior esteja sempre lhes dando luz, fé e perseverança.

Abracos do irmão,

Getúlio Moreira - Barroso - MG

Amigo Getúlio,

Obrigado pelos incentivos a todos nós dirigidos. É muito bom saber que depois de tanto trabalho e tanto cuidado com o nosso Jornal as pessoas o apreciam, mas creia o mérito só cabe aos nossos mentores que estão sempre vigilantes e nos intuindo para que o nosso EvangELHO e Ação cumpra sua missão.

Quanto a sua contribuição, não se preocupe, contribua com boas vibrações.

Quanto aos números atrasados estão esgotados, mas a partir de agora você receberá sempre o nosso jornal.

Muita paz e luz em seu coração.

Nós, Tássia e Nayara de 8 anos somos frequentadoras da Evangelização Infantil da Fraternidade Espírita Irmão Miramez, no bairro Eldorado.

Temos o jornal EvangELHO e Ação que vocês publicaram em outubro de 1997.

Gostamos muito e gostaríamos de receber o jornal em nossa casa gratuitamente, se fosse possível.

Que Jesus ampare e abençoe a todos.

Tássia e Nayara
Betim - MG

Queridas amiguinhas Tássia e Nayara,

Que o menino Jesus as abençoe hoje, agora e sempre.

Com certeza vocês irão receber af na sua casa o nosso EvangELHO e Ação.

O nosso jornal é gratuito, só aqueles que querem contribuir com as nossas obras sociais enviam-nos doações espontâneas. No caso de vocês, ele irá sempre gratuitamente e impregnado com as nossas vibrações de luz e crescimento espiritual. Ficamos felizes de saber que vocês são alunas da Evangelização Infantil, é isso aí, o caminho rumo a nossa evolução e a Jesus será sempre esse. Nunca abandonem esse caminho.

Muitos beijos...

AREDAÇÃO

IMPRESSO

A oração lhe abrirá a comporta mental para a inspiração